

O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARTICULADOR DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: RELAÇÕES, TEORIA E PRÁTICA

Rosicler França¹

Marcia Farinella²

RESUMO:

A pesquisa objetiva perceber entre os participantes da pesquisa o lugar de importância do coordenador(a) pedagógico(a) nas instituições de educação infantil. O coordenador(a) pedagógico(a) é aquele profissional, que tem como atribuição no campo escolar, articular, coordenar, acompanhar, supervisionar, orientar e subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico no interior da escola, próximo aos professores na organização e realização de um ambiente escolar que desenvolva a aprendizagem com ética e cidadania de gestão democrática fortalecendo o trabalho coletivo. Tal ação deve desenvolver-se com base em uma Gestão Democrática, explicitada na necessidade de uma boa comunicação entre todos os envolvidos, onde o trabalho pedagógico seja político, de liderança no espaço escolar. Este profissional está em constante transformação onde não cabe mais fazer gestão sem a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, buscando integração entre professores, alunos, pais e comunidade, onde as trocas de experiências precisam ser devidamente valorizadas, e propondo uma gestão participativa. Para que de fato possa-se atingir os propósitos nesta pesquisa, a ação principal será pautada na reflexão da práxis pessoal do coordenador(a) pedagógico(a) e dos desafios que são postos pela gestão democrática. Este trabalho baseou-se em um estudo de cunho qualitativo onde uma entrevista semiestruturada foi aplicada aos coordenadores da Rede Municipal de Educação de Erechim- RS procurando responder à seguinte questão: *Quais os desafios encontrados pelos coordenadores pedagógicos que atuam na Educação Infantil?*

Palavras-chave: educação infantil, coordenador pedagógico, formação continuada.

ABSTRACT:

This research aims to perceive the importance of a pedagogical coordinator in preschool institutions among the participants of the research. The pedagogical coordinator has the functions of articulating, coordinating, monitoring, supervising,

¹ Rosicler França, Aluna do Curso de Especialização em Gestão, Direção e Coordenação Escolar Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Erechim.

² Marcia Farinella, Doutora em Educação, marcia_farinella@yahoo.com.br

guide and supporting the development of the pedagogical work within the kindergarten, close to teachers on planning the organization and carrying out an environment that develops a learning process with ethics and citizenship of democratic management, strengthening collective work. Such action should be developed based on a Democratic Management, focused on the necessity of great communication among all the staff in the process, where the pedagogical work is political and full-field of leadership. This Professional is in a constant transformation where it is no longer possible to manage without the participation of everyone involved in the process of learning and teaching, seeking integration among teachers, students, parents, and community, where the exchange of experiences needs to be properly valued, proposing participative management. To achieve the purposes of this research, the main effort will be based on the reflection of the pedagogical coordinator's praxis and the challenges of democratic management. This work is based on a bibliographic study. A semi-structured interview was conducted with the coordinators of Rede Municipal de Educação de Erechim- RS, trying to answer the following question: what are the challenges faced by the pedagogical coordinators who work in kindergarten?

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa ancora-se no desejo de pesquisar o lugar que ocupam os coordenadores pedagógicos que atuam nas instituições de ensino da Rede Municipal de Erechim- RS. A escolha da referida temática tem por finalidade principal, colaborar na construção de referenciais acerca dos desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico dentro do ambiente escolar, por ser assim um assunto que enseja reflexões e debates, considerando que há constantes discussões acerca da atuação e função destes profissionais no cotidiano de trabalho das instituições de ensino.

Podemos afirmar que as funções do coordenador escolar são inúmeras, mas nem sempre estão bem demarcadas. Esse profissional se afirma progressivamente como formador, orientando o trabalho coletivo no ambiente escolar, e atua como conexão entre os indevidos, projetos da escola e conteúdo educativos.

Com uma função tão complexa, o coordenador pedagógico enfrenta diariamente diversos desafios, devido ser ele juntamente com o diretor, responsáveis por manter a harmonia no ambiente escolar. É um grande desafio de sua atuação, reside no trabalho com a gestão democrática. Além de orientar os professores, o coordenador tem a função de elaborar e preencher documentos, planilhas, e tabelas que demonstram e sintetizam o andamento do aprendizado em sua unidade escolar.

Esse profissional é um agente de transformação no ambiente escolar, responsável pela mediação do trabalho e colaborativo, onde os membros envolvidos possam se apoiar e tendo como meta principal atingir objetivos comuns e coletivos. Assim nesse contexto, um dos entraves para o desempenho qualitativos das atividades realizadas pelo coordenador pedagógico no âmbito escolar está diretamente relacionado à sobrecarga de trabalho e desvio de função que levam a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e desfocada da real atribuição que lhe cabe como coordenador pedagógico.

A pesquisa realizada visa ampliar o diálogo entre o gestor escolar, junto às demandas da função do coordenador(a) pedagógico(a) nas escolas da Rede Municipal de Erechim, sabendo da importância e complexidade do texto que envolve a Gestão Pedagógica Escolar.

A presente pesquisa também se insere na temática dos desafios presentes na atuação do Coordenador(a) Pedagógico no cotidiano escolar com implementação na Base Nacional Comum Curricular em algumas escolas conveniadas que atende a Educação Infantil do Município de Erechim, a partir da reestruturação do projeto Político Pedagógico da BNCC.

Nesta direção, nosso estudo foi organizado seguindo as seguintes reflexões:

1. O papel do(a) coordenador(a) pedagógico(a) frente aos desafios de colaborar no processo formativo de professores(as) que atuam nas escolas de Educação Infantil de Erechim.
2. Identificar a complexidade dos desafios da gestão escolar, colocadas ao trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico(a), e a necessária inclusão nessas atividades da educação para as relações, conforme determina as Diretrizes Curriculares para a formação inicial e continuada de professores.
3. Compreender o que se espera desse(a) profissional na articulação do papel formador com as normativas que assegurem o direito a todos(as) de acessarem uma educação que contemple a diversidade étnico-racial.

O coordenador(a) pedagógico(a) é visto como um profissional atuante e responsável pela formação continuada dentro de uma escola. Tendo a formação como principal objetivo para fornecer o trabalho docente na escola, dando auxílio e subsídio

aos professores de forma coletiva, tomando decisões de comum acordo. A ideia de implementar cursos de formação continuada aos profissionais que atuam na educação, como coordenador de uma instituição educacional, surgiu da importância e reconhecimento deste profissional para melhorar a qualidade de ensino brasileiro, para (PILETTI, 1998, p. 125).

O coordenador pedagógico é aquele profissional que tem como atribuição, no campo escolar, articular, ordenar, acompanhar, supervisionar, orientar e subsidiar o desenvolvimento do trabalho, favorecendo a aprendizagem e fortalecendo a ética e o coletivo entre seus profissionais da educação (PILETTI, 1998, p. 125).

Esse profissional é responsável pela formação continuada, tendo como prioridade ajudar os professores, se sensibilizar no desenvolvimento e sugestões metodológicas educacionais descentralizadas da figura do professor, tomando decisões no coletivo, onde todos possam ter um bem comum a ser seguido. Por mais que muitas vezes, o coordenador(a) seja visto como o detentor do saber de tudo, dando respostas e propostas pedagógicas, ele está sempre em busca da coletividade e parceria de todos no ambiente escolar.

A intervenção pedagógica no grupo gera necessidade de conhecimentos e necessidades de liderança, para seguir conduzindo com sucesso e promover reflexões sobre a trajetória num contexto social, no qual a instituição está inserida. a) acompanhar os professores em suas propostas educativas, no qual a escola está inserida, docência e avaliação; b) fornecer subsídios aos professores que permitam a atualizarem-se e aperfeiçoarem-se; c) promover reuniões, discussões e debates com a comunidade escolar no interesse de melhorar o processo educativo; d) estimular os professores a desenvolverem sua proposta educativa com entusiasmo, procurando auxiliá-los na prevenção e solução dos problemas que parecerem. (PILETTI, 1998, p. 125).

Perante ao quadro de atribuições, definido pela Secretaria de Educação do Município de Erechim - RS aos coordenadores que atuam em suas instituições. Mesmo que alguns profissionais desconheçam algumas, pode-se avaliar vários

olhares sobre a função do coordenador na escola e na maioria das vezes, são lançadas pela escola e a comunidade escolar.

Muitas atribuições são cobradas desses profissionais e em diversos momentos exerce função de gerente na escola, atendendo pais, alunos professores e emergências que ocorrem no dia a dia, resolvendo tudo o que a escola precisa. Por isso acaba assumindo papel administrativo, onde esses impasses acabam gerando desorganização do trabalho pedagógico e nas suas práticas pedagógicas. O coordenador(a) pedagógico(a) necessita fazer reflexões sobre sua função, para que se efetive seu trabalho, e não deixar de lado os acontecimentos que surgem na escola, deixar os pais e a comunidade ciente que o coordenador é um profissional pedagógico que está ali para realizar o seu trabalho com a comunidade e os professores.

Esse profissional tem a prática e o olhar de docente, e como coordenador enfrenta desafios para construir um perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. Tendo seu sucesso alcançado resulta em contribuições para uma qualidade melhor de seu trabalho e das condições de exercer com melhora e garantir o diálogo que irá fortalecer o ambiente escolar, lutando por uma educação de qualidade visando sempre o trabalho coletivo para assim superarem as expectativas, e dando condições para os membros da comunidade escolar, onde juntos farão com que educar e o aprender aconteça com trocas de saberes e experiências, tornando assim um ensino eficaz.

Apesar desse profissional se encontrar em diferentes perfis da educação, consegue construir convivências possíveis para que possam ter posicionamentos necessários diante da formação, demonstrando relações profissionais envolvidos na mesma caminhada, investindo na formação de docentes com qualificação.

Construir um ambiente democrático e participativo é tarefa difícil. “Uma gestão participativa também é uma gestão da participação”, afirma Libâneo (1996, p. 200). O profissional que ocupa esse cargo, como o coordenador pedagógico e o diretor escolar, devem estar sempre dispostos a construir, incentivar e proporcionar a participação nas ações cotidianas no espaço escolar.

O coordenador precisa estar sempre atento com o que acontece à sua volta, valorizando os profissionais e a sua equipe, acompanhando os resultados. O objetivo principal é garantir um processo de ensino aprendizagem aos alunos de forma

prazerosa que seja bem realizado. Portanto, ele desempenha diversas tarefas em seu cotidiano, responde pela parte democrática, atende os pais e alunos, cuida do planejamento e a formação dos docentes. Assim, em alguns momentos de o mesmo sair de sua função para resolver problemas da escola.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Gerir uma instituição de ensino é diferente de outros ramos da educação, a educação infantil demanda de gestão específica, focando essencialmente nas características e necessidades de cada criança pequena. Dessa forma, não apenas o trabalho pedagógico como todas as áreas da escola que permitam o bom funcionamento das atividades afim- o desenvolvimento- o aprendizado deve atender as necessidades de cada crianças.

Isso envolve uma estruturação de ambientes e de equipes que certifiquem a educação e cuidado das crianças, intensificando-as no conhecimento de si e do outro e do mundo em que estão inseridas, por que ela é a parte primordial no processo educativo que são seus pequenos “clientes”. A gestão escolar na educação infantil deve ser considerada nos contextos coletivos de educação pra crianças pequenas que diferem do ambiente da família e requer medidas exclusivas, desde uma alimentação específica, espaço de descanso, equipe preparada e segurança, são alguns critérios que necessitam ser avaliados especificamente.

A educação infantil até pouco tempo era vista como um simples brincar, com o intuito que, quanto mais cedo a criança fosse estimulada e preparada, mais esse processo contribuirá significativamente para o seu aprendizado, pois é na educação infantil que desenvolvem as capacidades motoras, a socialização, afetividade e autonomia. Assim diante dessa temática Chrispino (2006, p. 32) destaca:

Entender a função de brincar no processo educativo é conduzir a criança, ludicamente, para suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal, de inserção social. A brincadeira leva a criança ao conhecimento da língua oral, escrita, e da matemática (CHRISPINO. 2006, p. 32).

Escola democrática é aquela onde os processos de ensino e aprendizagem tem por princípio a participação das crianças sendo protagonista na busca pelo conhecimento, e dos educadores facilitadores dessa busca. Dessa maneira, considera-se que o Coordenador Pedagógico das instituições de Educação Infantil (CMEIS) têm um papel fundamental na constituição de um atendimento de qualidade, que contribua para assegurar às crianças pequenas o recém conquistado direito à educação em creches, pré-escolas e centros de educação infantil.

O coordenador pedagógico exerce uma função relevante nesta etapa tão importante do desenvolvimento infantil, responsável pelo projeto político pedagógico e por toda articulação coletiva do ensino aprendizagem, numa perspectiva democrática, sua atuação amplia o campo de atuação dos professores ou pode restringi-lo. Neste contexto, a importância do espaço pedagógico se constituir como democrático, onde os processos de ensino e aprendizagem tenham por princípio a participação das crianças sendo protagonista na busca pelo conhecimento, e dos educadores facilitadores dessa busca.

Nessa lógica considera-se que o coordenador da instituição de Educação Infantil, deve atuar buscando um atendimento de qualidade, contribuindo com as crianças pequenas desenvolvendo um olhar de qualidade, assegurando que seus direitos à educação em creches, pré-escolas e centros de educação infantil sejam garantidos.

A Educação Infantil passou a ser legalmente considerada um Dever do Estado como primeira etapa da Educação Básica, expressando uma visão de criança cidadã, com direitos, dentre os quais, a educação em creches e pré-escolas. Trata-se de uma escola que vem propondo a construção de uma educação para todos e sempre em busca de melhoria na qualidade do ensino. O reconhecimento da importância do cuidado e da educação das crianças pequenas resulta da confluência de inúmeros fatores, como podemos ver a partir da análise de Kramer (2009, p. 12-13);

[...] as pesquisas sobre educação infantil têm caminhado em paralelo com os avanços das políticas públicas em relação à democratização do acesso (expresso de modo concreto no aumento do número de matrículas) e à melhoria da qualidade empreendida pelos sistemas municipais e estaduais de ensino (alguns mais do que outros), mobilizados graças ao impacto dos movimentos

sociais e das mudanças legais e institucionais, engendradas também pelo governo federal. A elaboração de diretrizes e a definição de critérios de qualidade, a recente aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e a ampliação do ensino fundamental para nove anos abrem perspectivas de mudanças.

Nesse sentido, é necessário pensar que o coordenador pedagógico(a) tem função fundamental na supervisão e construção no planejamento e formação dos professores que atuam na Educação Infantil. Por isso seu olhar pedagógico: apoiar o professor no planejamento, estruturar momentos de reflexão e estudo aprofundando as discussões teórico-metodológicas, garantindo também, a participação e compreensão da família neste processo.

3. A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O coordenador(a) é taxado e carrega o estigma de fiscal. Muitos acreditam que ele esteja pronto para autuar professores, pontar tópicos que os docentes precisam garantir: pontualidade, conteúdos, adequação das tarefas e tantos outros itens. Caso o docente falhe em algo, lá está o fiscal para indicar os erros. E poder estudar sobre a real função do coordenador(a) pedagógico na instituição UFFS ampliou meus estudos e me ajudou na visão que tinha sobre esse profissional tão essencial e importante dentro da escola. O coordenador pode ser um valioso parceiro para nós professores. Ao atuar em prol de melhorias nas condições didáticas e pedagógicas, ele se responsabiliza pela qualidade do trabalho em classe.

Os sujeitos desse estudo foram coordenadoras que atuam nas E.M. E. I. no Município de Erechim - RS. As profissionais contribuíram para esse estudo respondendo questões elaboradas e enviadas via WhatsApp, devido a pandemia (COVID 19) e as escolas se encontrarem temporariamente fechadas.

A princípio foi enviado para todos os profissionais que atuam na mesma função, esperando que um bom número de profissionais respondessem as questões referente a esse estudo, porém obtivemos retorno de 20% (vinte) das profissionais.

Para analisar a visão destes coordenadores com relação ao assunto e outras questões, foram elaboradas as seguintes questões:

1. Quais funções são desenvolvidas pelo coordenador pedagógico diariamente?
2. Qual é o papel do coordenador pedagógico na escola?
3. Quais são as dificuldades encontradas para prática do seu trabalho, no que se refere aos professores?
4. Quais as dificuldades encontradas em seu trabalho cotidiano quanto às famílias?
5. Quais são os maiores desafios do coordenador pedagógico?
6. Qual a importância da relação da direção com a equipe pedagógica?
7. Como o coordenador pedagógico pode orientar o professor?
8. Como você é capacitado para esta atribuição?
9. Como você vê esta parte de seu trabalho (se o desenvolve)?
10. A formação continuada e em serviço dos docentes, é atribuição do coordenador pedagógico?

Essas perguntas foram questões que nos inquietam e incomodavam muito, quanto a atuação e visão da comunidade escolar quanto a performance dos mesmos. Antes deste estudo, não conhecíamos de forma aprofundada a real função do coordenador dentro dessa instituição, percebemos sim que ele exerce muitas funções, menos a de coordenador.

As respostas foram significativas e contribuíram para com o estudo referente a esse profissional e sua função como coordenador(a) pedagógico(a). Ao analisar as respostas obtidas, percebemos que uma coordenadora assim se refere quanto a formação continuada:

A formação continuada é realizada em duas etapas: Uma é organizada pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) e a outra pela escola que é organizada pela Coordenação Pedagógica juntamente com a Equipe Diretiva.

Nesta mesma direção a coordenadora A respondeu fundamentando sua reflexão:

Quando vamos fazer formação na escola procuramos pesquisar, estudar sobre o assunto que queremos abordar com o grupo, nem sempre somos preparados para fazer a formação com os professores, cabe a nós coordenação buscar, estudar e se preparar. Acredito que se faz necessário momentos que nos prepare para aplicar essa formação na escola, sendo nos proporcionado momentos pela mantenedora de formação, estudo para que tenhamos mais segurança e propriedade nesse momento que seremos as pessoas que farão a formação continuada.

Ao referir-se quanto a função da coordenação Pedagógica, a coordenadora B pontua:

A função de coordenação pedagógica exige leituras, estudo e capacitação para realizar a formação pedagógica para professores. Vejo tudo isso como aprendizagem e superação de desafios, busca constante por conhecimento. O trabalho do Coordenador(a) Pedagógico(a) é de fundamental importância para o desenvolvimento da escola, quanto a aprendizagem, relações com a equipe diretiva, estudantes, pais, professores e comunidade escolar.

Referentes às dificuldades encontradas, no cotidiano quanto as famílias a coordenadora A responde:

As dificuldades são muitas, com os pais ou responsáveis ausentes e que não comparecem a escola quando chamadas. Famílias que dizem não saber o que fazer com os filhos e não tomam atitudes para mudanças de posturas. Os maiores desafios é gerenciar as dificuldades do dia a dia; Formação de equipe que apoiam em sala de aula na resolução de situações emergenciais.

A coordenadora B, aponta:

Quanto ao grupo de docentes com quem eu trabalho é da rede Municipal de ensino, com isso, existe o comodismo e a resistência por parte de alguns educadores para algumas mudanças e combinados, porém, há um grupo que almeja as mudanças, o que faz com que nos auxiliem a motivar os que demonstram a resistência, a tentativa é realizada, mas nem sempre alcançada. A relação da direção com a equipe pedagógica é de confiança; autonomia para

realizar atividades; estar aberto ao diálogo; suporte necessário aos professores, ajudando na reflexão de sua prática, com atitudes de parcerias; variar as formações com temas que explorem o pedagógico.

Questionada sobre outras considerações acerca de seu trabalho a coordenadora A relata:

O trabalho do Coordenador Pedagógico é de fundamental importância para o desenvolvimento da escola, quanto a aprendizagem, relações com a equipe diretiva, estudantes, pais, professores e comunidade escolar.

Considerando a importância do trabalho desempenhado pela Coordenação Pedagógica, a coordenadora B é enfática ao afirmar:

O trabalho da coordenação pedagógica é um trabalho em grupo com toda a comunidade escolar, exige comprometimento, responsabilidade, empatia e respeito. É um desafio diário estar à frente de um grupo e representá-lo, são diferentes ideias, pensamentos e formação, o que exige muita coerência e “jogo de cintura”, pois nem sempre você agrada a todos.

Os desafios na caminhada do coordenador(a) pedagógico(a) por ocasião é compreender e analisar o processo político pedagógico na condução e na dinâmica da escola, definindo o papel do coordenador(...).

É dever da escola contribuir para o desenvolvimento e a realização do ser humano. A consideração da criança no seu desenvolvimento global indica uma preocupação em considerá-la em todas as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, ou seja, educá-la e cuidá-la, pois, o cuidar e o educar são indissociáveis. Diante disso, é imprescindível que os profissionais que atuam nesse nível de ensino, conheçam o processo de como as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem, ocupando um espaço primordial na concepção da formação desses profissionais.

Nesta mesma direção, a coordenadora A finaliza sua entrevista de forma esclarecedora quando aponta:

A coordenação pedagógica, exerce em seu espaço de atuação, papéis diferentes da instituição escolar, perante as normas e rotinas diárias. É nesse espaço que surgem múltiplas experiências de acontecimentos, visa ampliar as funções do dia a dia. Desse modo deve-se em pensar em fazer educação com novas propostas, com novos saberes, para assim o pedagógico acontecer. A relação entre coordenador e professor precisa ser crucial para uma gestão verdadeira e democrática, pois é por meio do desenvolvimento e das inter-relações que o trabalho aconteceu e de um jeito prazeroso, tornando todos comprometidos, unidos, juntos num mesmo objetivo.

Nessa concepção, é imprescindível pensar a real função do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil. Mesmo que esclarecedor e instigante este estudo aponta questões importantes as quais podemos apontar: Qual a função do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil? Quais as especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil? Identificar a complexidade dos desafios da gestão escolar, colocadas ao trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico(a)? Compreender o que se espera desse(a) profissional na articulação do papel formador? Observar suas respectivas atribuições, dilemas e desafios em reconhecer através de suas percepções as marcas do seu trabalho, acompanhado de apoio institucional, a carga de responsabilidade atribuída à formação realizada no lócus da escola pelo(a) coordenador(a).

No decorrer da pesquisa, percebemos que a coordenação pedagógica nas escolas tem função permanente a assessoria continuada ao trabalho docente, cujas as atribuições podem ser listadas em grandes dimensões que delineiam o papel deste profissional frente a educação do nosso país. Peletti (1998, p. 126):

Porém, o que se percebe no dia a dia do coordenador pedagógico da educação infantil é que muitos profissionais desconhecem as funções que de fato lhes são atribuídas. Este texto nos permite lançar olhares sobre a identidade e função do coordenador pedagógico na escola. Em meio a um processo de leitura e busca permanente de conhecimento, se tem percebido a importância e a eficácia do trabalho do coordenador pedagógico, desde que este tenha bem definido sua identidade enquanto profissional. Pois quando nos permitimos lançar o olhar a práxis do coordenador vemos o quanto a mesma tem sido paradoxal (PELETTI, 1998, p. 126).

O coordenador exerce muitas obrigações construídas e sintetizando o papel do coordenador pedagógico na escola com variadas rotulações, dentre elas, “Bombriil”

mil e uma utilidade, devido muitas vezes substituir professores, resolver problemas perante a secretaria com preenchimentos de formulários e documentações a de “bombeiro” o responsável por apagar incêndios na escola, focos dos conflitos entre os docentes e discentes, e assuntos com famílias, a de “salvador da pátria” profissional que responde pelo desempenho de professores na prática cotidiana e do aproveitamento dos alunos.

Assim, abrindo mão de seu papel devido a tantas tarefas que lhes são atribuídas dentro da escola. E devido essa falta de clareza em sua função as dificuldades acabam afastando esse profissional da sua real função. Este afastamento estabiliza o profissional, a tal ponto que, segundo Bartman (1998, p. 21):

Desta forma ao coordenador pedagógico da educação infantil é solicitada a realização de qualquer tipo de atividade cujo responsável está impossibilitado de desenvolvê-la por sobrecarga, indisponibilidade ou pela ausência desse profissional na escola, assim, ele se torna um multifuncional como já citamos. Fica sob sua responsabilidade realizar trabalhos burocráticos e de secretaria, substituir professores, aplicar provas para aliviar sobrecarga de horário, resolver problemas com pais e alunos (BARTMAN, 1998, p. 21).

Nesta direção, Fonseca (2001, p. 43), evidencia a necessidade de um novo olhar do coordenador pedagógico na escola que deve ser orientado para:

Este olhar que nos é apresentado se faz necessário como busca e construção da identidade, não é objeto outorgado somente por normalização institucional, mas certamente é um espaço de conquista, é um espaço de resolução de conflitos e de assunção do papel profissional do coordenador pedagógico como ator social, agente facilitador e problematizador do papel docente no âmbito da formação continuada, primando pelas intervenções e encaminhamentos mais viáveis ao processo ensino-aprendizagem (FONSECA, 2001, p. 43).

A este respeito Lima (2007, p. 46) também reforça o papel da Coordenação Pedagógica na Educação Infantil:

O que mais fica evidente neste debate a que nos propomos aqui, é que coordenação pedagógica da educação infantil em seu sentido mais restrito, não está caracterizada como centralizadora ou definidora da relação extraescolar,

alienando-se das questões contextuais que inquietam professores, alunos e comunidade; muito pelo contrário, garante o espaço do diálogo como método LIMA, 2007, p. 46).

Esta realidade provoca e conduz à garantia de uma educação como exercício da cidadania. Do cidadão com sentido amplo da educação para a cidadania e mundo do trabalho, apelando pela convivência e superação dos interesses das finalidades em comum, que são elementos essenciais para a construção da identidade do coordenador pedagógico.

É necessário transformar o seu olhar, ampliar a escuta e modificar a sua fala, quanto a realidade. É importante que a consciência coletiva seja respeitada, flexibilizando os planejamentos, onde os mesmos sejam construídos com olhar coletivo, tendo um olhar mais voltado ao dia a dia, percebendo o espaço da relação e a troca de aprendizagem. Perceber os conhecimentos demandados e o momento de poder auxiliar o professor em sua práxis.

Neste sentido, Lima (2007, p. 60) destaca que:

Quanto mais se busca o conhecimento mais fica evidente que temos muito a aprender. Assim a identidade do coordenador pedagógico vai se construindo à medida que o conhecimento é consolidado em nós, e isso só é possível através da constante busca que por sua vez exige uma ruptura com o velho afim de que o novo encontre espaço na práxis do coordenador pedagógico (LIMA, 2007, p. 60).

Refletir a respeito as ações do coordenador(a) pedagógico(a) da educação infantil, é colocarmos em foco um elo da *práxis* do pedagogo. O desafio do coordenador (a) pedagógico(a) é exercido por este profissional, que por sua vez, enxerga no processo político pedagógico e na condução da dinâmica escolar da escola a máxima de seu trabalho. Definir o papel e a identidade deste profissional no dia a dia do espaço escolar constitui-se, a premissa de sua ação. Esse profissional da educação exerce a função de coordenador(a) escolar com consciência que sua prática pedagógica deve e tem que ser questionada, pois a sua prática estará contribuindo para um bom desenvolvimento da sua atuação e qualificando os resultados obtidos juntos aos alunos e docentes.

Atuar como coordenador(a) pedagógico(a) na educação infantil é abraçar com responsabilidade e consolidação o projeto escolar, que constitui a bússola norteadora da construção cognitiva. Além do mais, é imprescindível que os profissionais que atuam nesse nível de ensino, conheçam o processo de como as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem, ocupando um espaço primordial na concepção da formação desses profissionais. Segundo Hermida (2007):

Para isso, é fundamental que o profissional tenha clareza e consciência quanto às intenções educativas que norteiam seu trabalho e elabore propostas claras sobre o que, quando e como ensinar, a fim de possibilitar atividades de ensino e aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos, enriquecendo e promovendo o desenvolvimento das crianças (HERMIDA, 2007, p. 289).

Assim, dando uma base, o professor não se perderá no que deseja almejar. O coordenador(a) deve pensar na resolução de problemas de maneira com situações como: Que envolvem os professores, alunos, pais, toda a comunidade escolar. Dessa forma, este profissional acaba desviando-se de seu papel atribuído que são as questões pedagógicas.

A principal função seria planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa primordial e inegável responsabilidade que encerra todas as possibilidades primordial é inegável responsabilidade e também limites da atuação desse profissional. Esse profissional quanto mais se voltar para suas ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior será seu espaço de atuação. E em contrapartida se ele se distanciar dessas atribuições por qualquer motivo que seja, irá aumentar a distância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição.

Assim, a escola torna-se um espaço aberto, acolhedor e acessível a toda a comunidade educativa, buscando soluções para conflitos. Ou seja, demonstra-se autônoma.

Como aponta LUCK (2009): A autonomia de gestão escolar estabelece parâmetros de qualidade ao trabalho coletivo, norteando as responsabilidades do conjunto dos profissionais da escola, estabelecendo oportunidades de exercícios de

criatividade e espírito de inovação, de renovação das práticas e de compromisso social da escola. Em vista, a construção da autonomia os profissionais desenvolvem maior sentido e competência que elevam e ganham dimensão de maior potência social. (LUCK, 2009 p.128). Este entendimento revela que a gestão democrática compartilha o poder com o diretor e o coordenador(a) pedagógico(a).

Juntos na direção e coordenação, ambos criam clima de confiança entre os que fazem parte da instituição escolar, criando ideias inovadoras para haver uma gestão democrática, desenvolvendo competências básicas, necessárias e estratégicas para a participação de todos. As práticas administrativas e pedagógicas mostram relações e interações entre as pessoas que estabelecem convivências e definem maneiras em que os docentes devem proceder para com o docente. Por meio dessas relações que os professores percebem, notam movimentos da organização/gestão escolar que concretizam as mudanças determinando aspectos de sua prática.

Dessa forma situações que sensibilizam a todos para mudanças, onde o trabalho pedagógico ultrapasse o conhecimento e as funções/ações estabelecida de maneiras rígidas e organizadas no ambiente escolar, decorrente de uma gestão participativa e parceria, onde todos os profissionais estejam inseridos efetivamente na construção, reconstrução, atualização do Projeto Político Pedagógico, construindo debates e discussões de planejamentos de trabalho, desenvolvendo o processo de maneira compartilhada e integrada. A participação proporciona mudanças na vida das pessoas de forma significativa, no momento em que começam a se interessar e sentir interesses comuns, essas mudanças acontecem. Nesse processo é necessário que haja a participação de todos com a educação.

A participação da gestão tem como objetivo garantir a autonomia institucional, na construção de estratégias de planejamento que dê conta do processo de formação de todos os sujeitos escolares. Para tanto, a coordenação pedagógica deve sempre romper com as tradicionais hierarquias de poderes, estabelecendo práticas mais flexíveis no sentido de incentivar a liberdade de expressão dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou responder questões que norteiam as práticas educacionais do coordenador(a) pedagógico(a) na Educação Infantil, bem como elencar os desafios encontrados neste processo e compreender a formação ofertada para estes profissionais.

Com essa pesquisa observamos que após encerrado os estudos a visão sobre a atuação do coordenador(a) pedagógico alterou-se, vimos *in loco* o quanto este profissional é essencial no cotidiano escolar, pois está atento às necessidades cotidianas da instituição, relacionando as constantes necessidades do espaço. É nesse ambiente que a prática vai acontecendo, fazendo valer a pena a sua forma de agir, pensando sempre na construção da escola ideal para todos e não apenas para si. Neste intuito, a comunidade educativa se mobiliza para o enriquecimento das propostas pedagógicas construindo espaços de atitudes e ações democráticas no meio escolar. A participação desse profissional envolve compromisso e dedicação.

As reflexões aqui abordadas referente ao trabalho do Coordenador(a) Pedagógico(a) devem ser um contínuo, pois, esse profissional precisa edificar pontes para superar obstáculos dessa profissão. Por esses e outros motivos, seus objetivos educacionais devem sempre estar pautados na melhoria do processo de ensino, através do trabalho e parceria com a gestão, envolvendo divisão de tarefas, onde a finalidade é de somar esforços, diminuindo as dificuldades do cotidiano.

O Coordenador Pedagógico acompanha o planejamento dos professores, reunindo-se para conversar sobre o desenvolvimento de cada criança e como poderá ajudá-los. Esse profissional é o elemento apaziguador da escola. Ele resolve os conflitos entre alunos pais e professores, trazendo a paz para o ambiente escolar. O Coordenador está sempre atento aos brinquedos do parquinho e sua manutenção, a segurança dos pequenos deve ser prioridade, não só do coordenador mas também dos professores e todos os funcionários. E sem contar que final do ano é o momento de fechar com “ chave de ouro” Organizar festival de final do ano, quebrando cabeça com tema, músicas e figurinos, onde as crianças apresentam teatros e danças para familiares e comunidade, promovendo sua escola.

Os profissionais que atuam na função de coordenação pedagógica precisam ser a todo tempo, conhecedores dos acontecimentos diários do meio escolar, valorizando todos os profissionais da sua equipe, conhecendo profundamente o processo pedagógico e acompanhando os resultados. Devendo estar sempre pronto

a ajudar no cotidiano do professor, orientando nas propostas pedagógicas, nos planejamentos, de forma criativa e prazerosa.

Em nosso estudo encontramos Coordenadoras Pedagógicas dedicadas e esforçadas em fazer o melhor, porém em muitas ocasiões o acúmulo de funções não permite o aprofundamento seja no acompanhamento das famílias ou no acompanhamento aos professores e alunos. É neste espaço que deve ser revisado, por parte da gestão das Secretarias de Educação a atribuição fim destes profissionais, fazer um pouco de tudo nem sempre é acompanhar todo o processo, mas sim, de forma superficial e abreviada.

Acreditamos que as mudanças nem sempre são fáceis, mas aceitar sempre que possível ampliar o diálogo e capacitar estes profissionais para que os mesmos façam um trabalho de qualidade que alcance todas as classes sociais, inserido no meio escolar. Muitas atribuições são direcionadas ao coordenador(a) para resolver, mas com diálogo com os demais profissionais as ações podem ocorrer de forma coletiva e assertiva.

A atuação do coordenador Pedagógico deve ocorrer de forma a acompanhar e facilitar o processo de ensino, e por esse motivo atuar na mediação de situações desafiantes e não atuar unicamente como controlador a espera de resultados, colocando-se ao lado, caminhando junto, dividindo e orientando as angústias dos professores, alunos e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, “**LEI n.º 9394, de 20.12.96**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”.

CHRISPINO, A. **Mediação de conflitos**: cabe à escola tornar-se competente para promover transformações. Revista do Professor, Porto Alegre, ano 2004.

FONSECA, J. P. **Projeto pedagógico**: processo e produto na construção coletiva do sucesso escolar. São Paulo-SP: Jornal da APASE. Secretaria de Educação. São Paulo. SP. Ano II – Nº. 03, 2001.

GADOTTI, Moacir. "**Pressupostos do projeto pedagógico**". In: MEC, Anais da conferência nacional de educação para todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: Arte do disfarce.**3ed.Dois Pontos. Rio de Janeiro,1987.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** 5. Ed. Goiânia,

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas.** Educere et Educare vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. **Revista de Educação** p. 77-90. Disponível em: Acesso em: 26 fev. 2011.

LUCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar – Série Cadernos de Gestão, vol. IV** 3ª edição, Ed, Vozes-Petrópolis-RJ, 2009. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

PILETTI, N. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental.** São Paulo: ÀTICA, 1998. PIRES, Ennia Débora Passos Braga. A Prática do coordenador pedagógico-limites e perspectivas. Dissertação, (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2004.